

À Biblioteca Pública de Braga

Tribuna Livre

3
MARÇO
1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

CORTEJO DE OFERENDAS

É GRANDE A ANIMAÇÃO NAS FREGUESIAS

Vai grande animação nas freguesias deste Concelho com a sua representação no Cortejo de Oferendas que promete ser a maior manifestação de caridade do Concelho e a maior parada folclórica e regional de sempre. São muitos os ranchos e tocatas em organização e já em ensaio para tornar esse cortejo um maravilhoso certame.

As ofertas à Misericórdia vão ser muitas e valiosas e de tal forma que é já um sucesso o que vai ter lugar no próximo dia 14 de Março. É digna do nosso agradecimento a nota dirigida do Paço Arquiepiscopal a todo o clero concelhio, assim como é digna do mais louvor a maneira como já alguns dos Ex. mos párocos das freguesias estão a trabalhar e a dar a sua colaboração.

O Clero que sempre soube actuar nesta circunstância está a prestar à Misericórdia uma excelente ajuda.

Temos de destacar para já a Freguesia de Dornelas que apesar das avultadas obras que a paróquia está a fazer na sua Igreja, é enorme a animação que ali reina com a sua participação no Cortejo.

Graças á actuação dinâmica, a todos os títulos louvável

do seu pároco R. do Ave-lino dos Santos Antunes, que farto de pedir sacrificios á freguesia, consegue trazê-la em peso ao Cortejo.

Naquela freguesia já se encontram mobilizados todos os açafates que nos vão trazer pequenas ofertas e todas as roupas antigas que enfeitando as raparigas de Dornelas vão desfilarem cantando e dançando nesse grande dia.

Em muitas outras freguesias é também grande a animação o que aliado aos numerosos subsídios em dinheiro que estão a vir do Estrangeiro nos dão a satisfação do grande êxito que vai ser esta jornada de Caridade.

NESTA HORA ALTA DE CARIDADE SÃO DEVERES DE TODOS OS AMARENSES

Contribuir com as suas ofertas em dinheiro, generos, madeiras ou materiais de Construção:

Fazer tudo o que possa mesmo com sacrifício para que o cortejo seja um êxito.

Auxiliar as comissões de freguesia.

Incitar todos ao cumprimento deste dever de caridade.

Pedir a todos o seu contributo.

Promover a organização de ranchos e tocatas.

Facilitar transportes aos que os não tenham.

Colaborar activamente com a mesa da Misericórdia.

Problemas da Actualidade

Apesar dos reiterados esforços feitos nas últimas décadas para procurar solução justa e humana para o melindroso e delicado problema da recuperação dos cegos, tem de se concluir que há ainda muito que fazer.

E a prová-lo está a triste realidade dos cegos pobres, que não é difícil encontrar um pouco por toda a parte,

quase abandonados ou pelo menos confinados ao trágico vegetal da súplica mais ou menos visível da esmola aviltante.

Alguns passam horas inteiras imóveis, ruminando agruras sem fim, à esquina de certas ruas. Trazem uma caixa ao peito com o trágico dístico: «Cego», mas poucos são, na verdade, os transeuntes que reparam nesses irmãos sem vista.

De resto, mesmo que as referidas caixas se enchessem rapidamente de moedas, o certo é que nem por isso o problema estaria humanamente resolvido, visto estar provado que não é preciso que o cego seja um mendigo. A experiência fez-se em muitos países da Europa e da América, e por ela se reconheceu que o cego pode ser um bom operário, um magnífico professor ou até um esplêndido artista. Libertá-lo da cegueira

Continua na 4.ª página

Aos lavradores e proprietários do Concelho

É necessário e imperioso que todos e cada um de vós tenha no nosso novo Hospital uma tábua para servir os pobres, os infelizes e os desprotegidos da sorte e que também vos pode vir a servir, quem sabe.

Que nenhum de vós deixe de dar uma arvore pelo menos, seja ela como fôr, que pode ser de madeira, ou simplesmente para lenha.

A Misericórdia aceita com o maior reconhecimento tudo o que lhe queirais ofertar.

É preciso que no dia 14 todos os carros de lavoura e todos os meios de transporte só tenham um caminho, o da Misericórdia.

Dar à Misericórdia é da mesma forma em-prestar a Deus.

A épica defesa de Mucaba

num artigo do general Frank Howley

«Os grandes povos têm os seus momentos de verdade quando a sua coragem é posta á prova e eles se mostram dignos da provação» — é esta a frase com que o general Frank Howley inicia um vívido relato da épica proeza dos «Bravos de Mucaba».

Em três páginas da revista «The American Legion Maga-

zine», ilustradas com fotografias e desenhos, Frank Howley arquiva para a História um dos mais belos quadros da epopeia da defesa da civilização cristã em terras de África.

Depois de descrever os momentos vividos, quando o pequeno «Dornier 27», pilotado

(Continua na 4.ª página)

Movimento Nacional Feminino

Recolha de aguardente e vinho do Porto para os soldados em serviço no Ultramar.

Garrafas de	Vinho do Porto	Aguardente	Total
Transporte			67
S.ta Maria de Ferreiros	6	12	17
S.ta Maria de Bouro	3	2	5
S.ta Marta de Bouro	2	9	11
			101

Subsídios já recebidos para o CORTEJO DE OFERENDAS

António Maria Veloso—Rio de Janeiro	5.000\$00
P.º Manuel Matias Lago e Costa—Bouro	1.000\$00
Sr. Frederico Dias Colona—Rio de Janeiro	1.000\$00
Sr. António José Fernandes—Lisboa	1.000\$00

TRIBUNA FEMININA

HINO AO AMOR

Salvé sentimento maravilhoso que transmuda os corações! Salvé facho ardente que dá sentido e razão à vida! Salvé Amor que glorificas uma existência, inebrias, entonteces, exaltas e fazes atingir a suprema felicidade!

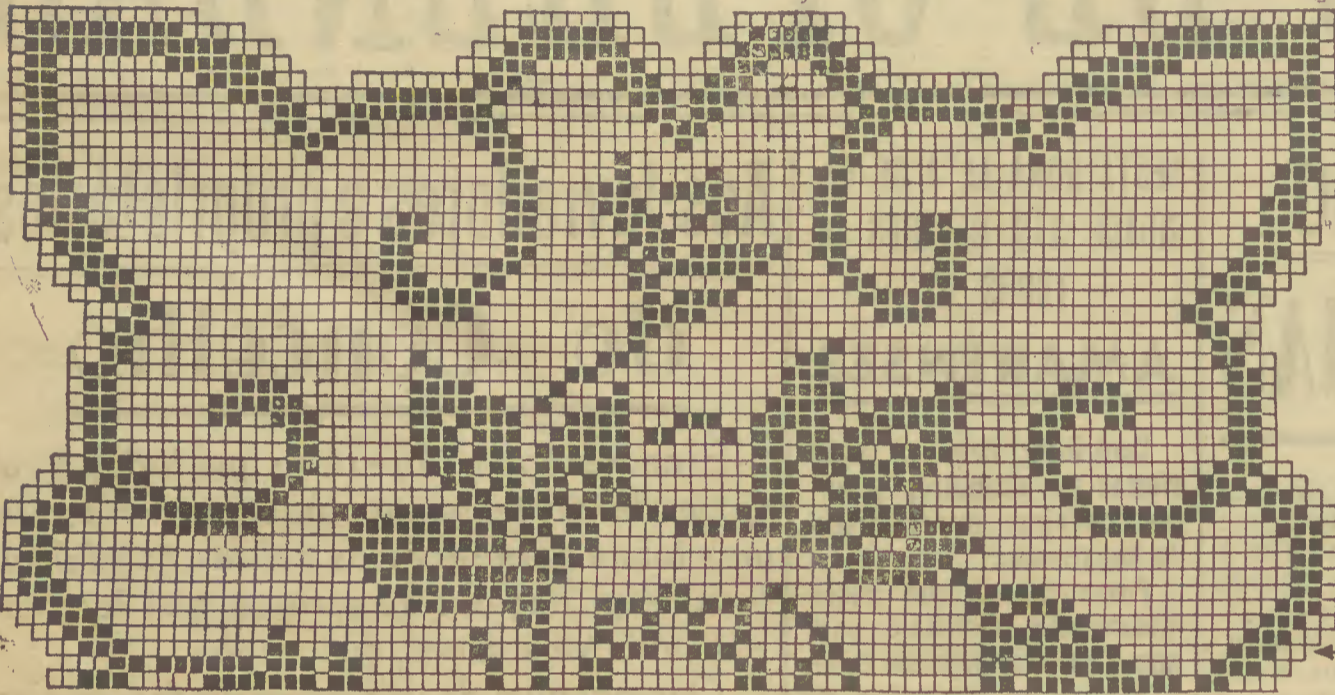
Tu, Oh Amor! Tu que desceste dos Céus para viver em meu coração, sê bendito!... Oh! Amor... Suspiro... Suspiro brando, murmúrio leve, mãos que se estendem para dar... e boca entreaberta

Maravilhosa linguagem das mãos! Fugitivas carícias... E o olhar!... Os olhos, meio de expressão divino, são estrelas, jogos de luzes que encadeiam, enlouquecem...

O riso é agora mais quente, um nada rouco, tremulo... As mãos mais audazes... apropriam-se e desfalecem os olhos...

Amor... Amor...

Oh! bendito fogo que inflamas a humanidade!



O seu lar

Aqui tem, amiga leitora, uma interessante toalha de renda, que muito irá alindar a sua casa. Deve ser executada em linhas Mercê Corrente, no tom branco ou crú.

para receber...

Amor... Ai plenitude, plenitude... Amor...

Amor ideal, amor sem realização, amor de sonho... Só? Não, não pode ser... O Amor dá, o Amor quer, o Amor é déspota, é escravo... é Amor...

Sabes, tu sabes o que é o Amor?

Não, não, que se o soubesses...

Há uma gargalhada na minha voz, gargalhada cristalina, de riso puro, de riso que desmaia em prece...

Riso... e os lábios movem-se em trejeitos de súplicas... em provocações ingénuas...

Oh! Justificação da vida! Onde a solemnidade conti-

go? Onde tu reinas não pode existir a ruminação vazia da vida vegetante! que é o Amor? — perguntam os curiosos de de finições, incapazes de sentir, de compreender, de amar.

O Amor não se explica, não se define. O Amor não é nada e é tudo.

O Amor sou Eu, és Tu, és Deus... O Amor é Deus, um Deus portentoso que opera os maiores milagres. Entrelaçamento da fantasia com a sensibilidade, do espírito com o corpo...

Sim, sofrimento... E que importa o sofrimento? Sofrer é viver, sofrer é sentir, sofrer é a plenitude. Não sofrer é ter saudades do sofrimento, de vida intensa e o sonolento caminhar para a morte. Sofrer, é Amar e Ter é a felicidade. Paradoxo? Não. Pode-se ser feliz sofrendo e lamentar a felicidade.

Ser feliz é ser individual, solitário, é a separação. Sofrer é unir, é amparar, repousar no «outro».

Amar é sofrer-se com alegria, é... é o que tu sentes quando O fitas e Ele te olha amorosamente, quando reparas que a mulher que passou o atraíu e afastou de ti...

É interrogação, dúvida de certezas, inquietude... É tudo isto e posse ou desejo de posse, de união total.

Asas. Grandes asas como as dos anjos de Greco, sublimação do próprio Amor...

(Continua na 4.ª página)

Porque é que

os homens são assim

A Maria, é uma mulher dos seus cinquenta anos, bem fortificada, um louro escaldante e com um físico que, à sua passagem, desperta olhares curiosos.

Viúva, deitara-se ao trabalho; em casa; vivera com a mãe, montou um atelier de alta costura, tinham uns hóspedes e a sua vida decorria calma e serenamente.

Tudo era normal, sem ondas, enquanto «ele» não apareceu. Hospedara-se em sua casa e, com o diabo as tece, de hóspede passou a namorado por aí fora.

Ela apaixonou-se, dedicou-lhe o melhor de si própria, rodeou-o de carinho e comodidade. Ele também dizia que nunca poderia passar sem ela.

As coisas chegaram a um ponto em que para a gente, incluindo a família, era marido e mulher.

A sua ligação tornou-se pública, todos a aceitavam, embora vissem que ele era um pouco mais novo que ela, por vezes leviano, mas como era muito bom rapaz, por certo conhecia a responsabilidade daquela ligação.

Decorreram oito anos, oito anos felizes, intervalos de ciúmes, lágrimas, etc., etc., todos esses «malas» que fazem um amor ser amor realmente.

Outro dia a Maria telefonou-me, a voz embeberada de soluços; ele apaixonara-se por outra, uma pariga muito rica e, bastando esta grande «qualidade»

(Continua na 4.ª página)



Margarida, Tony e o seu bebé

É bem uma imagem de felicidade esta em que vemos Margarida Armstrong-Jones debruçada para o pequenino ser que a mãe adora nos braços.

(Continua na 4.ª página)

«JORNAL FEMININO»

da Mulher para a Mulher
A melhor revista feminina portuguesa

UTILIDADES

MODA
TRICOT
CULINARIA
CINEMA

UTILIDADES
ROMANCE
CONTOS
NOVELAS

«Jornal Feminino», o jornal ideal para a mulher actual

Quer conhecer o seu horóscopo?

Saber o signo a que pertence?

Mme. Sibila dirige esta secção de «Jornal Feminino», fornecendo horóscopos em particular.

Envia-nos uma reportagem sobre a sua terra, acompanhada de fotografia, o máximo três. O melhor trabalho será publicada com remuneração devida.

Se for assinante do «Jornal Feminino» terá direito de ver publicadas as fotos de seus filhos e assim como, fotografias de aniversário e casamento.

Concorra ao 11 grande Concurso de Bordados e Crochet e Tricot, prémios de 2.000\$00 e outros em dinheiro e utensílios. As condições deste concurso vem publicadas em «Jornal Feminino» que está à venda em todos os pontos do País.

TRIBUNA do CONCELHO

Propriedade rústica e a nova lei

Está em discussão na Assembleia Nacional a lei que há-de regular o arrendamento da propriedade rústica. Essa lei envolverá os interesses de milhões de pessoas ligadas á terra; por isso a sua discussão é demorada e cautelosa para não vir a ofender os interesses das partes em causa: senhorio e caseiro. Juridicamente não reaceamos a preparação de um documento de real valor por nele intervirem pessoas de grande capacidade; mas na prática, e esta importa: considerá-la acima de tudo, julgamos conveniente estudá-la e respeitá-la porque é o assento comodo de quem dela vai fazer uso.

O prazo do arrendamento está bem, mas

1.º

as pensões devem ser arbitradas pelo caseiro e senhorio no acto do arrendamento.

2.º

O caseiro garantirá a permanência de 6 anos sob pena de indemnização total ao senhorio.

3.º

A propriedade deve ser fiscalizada pelo dono da terra para conservar a sua produção ou aumentá-la.

Se assim for e esperamos que deve ser, a lei é o prodígio de um espírito inteligente e sensato.

Só assim não pensará quem não conhece o Minho e a sua vida agrícola desde tempos imemoriais e aonde a vida de todos, sendo modesta e pobre, é feliz. Haverá necessidade de alterações ao nosso pensamento, mas será noutras regiões agrícolas que desconhecemos e esses deverão ter outros estatutos como base da sua felicidade que é o que a lei terá em vista.

Elisio Gonçalves

Cortejo de Oferendas

Está próximo o grande dia do cortejo para a Misericórdia. Tenho pena que Deus não tenha misericórdia dos filhos que não aprenderam a sua doutrina. Ele não tem misericórdia porque os deixa, teimosos, a espalhar a sua estupidez, a sua maldade, o seu veneno que já matou a alma de meio concelho de Amares.

Desgraçadamente assim acontece, se há responsáveis com cultura, é para eles que nos viramos pelo crime praticado. Se há bonecos articulados, a ocasião é própria porque puzeram a máscara de cristãos e o não são. No Carnaval tudo é permitido...

Elisio Gonçalves

ANIVERSÁRIO

Passa na próxima sexta-feira dia 9 o aniversário natalício do nosso presado assinante Reverendo Avelino dos Santos Antunes, digníssimo Pároco da freguesia de Dornelas, que ali está a fazer na Igreja Paroquial uma obra digna do maior louvor, não só pela restauração e douramento da imponente talha da capela mor e arco central, obras estas no valor de mais de uma centena de contos,



Portanto confiai em nós, que se Deus quiser, a vitória está ao nosso alcance. Aguardai.

Desde já aproveito a ocasião para agradecer á simpática gente de Amares, especialmente ás meninas, Maria de Lourdes Calheiros de Abreu, Fernan Ja Celma Gonçalves Macedo, Ester Pereira Janela e ao sr. António Geraldino Santos Meneses, a gentileza que tiveram para com aqueles, que sacrificando a vida, honram o nome de Portugal, lembrando-se de nós, com as lembranças que nos enviaram. O meu muito obrigado, e as maiores felicidades. Assino-me

Albano Uvinha Araujo-Soldado: 88-60 — 1876 — Angola

Salvé 28-2-62

Passou no dia 28, de Fevereiro, o seu aniversário natalício, o Sr. Francisco Ferreira das Neves, natural de Foz de Arouce, Lousã, comerciante de Azeites nesta vila.

Por tão faustosa data uma pessoa amiga envia-lhe cumprimentos e faz votos que esta se prolongue por muitos anos na companhia de toda a família.

Tribuna Livre, igualmente o felicita pela passagem de mais um aniversário.

CARTA DE LAGO

**** Meus caros amigos presentes e ausentes ****

Não pude escrever-vos na semana finda. Volto hoje a dar-vos notícias, as que chegam ao meu conhecimento... As outras ficam.

Cortejo de Oferendas

Vai realizar-se no dia 14 de Março e destina-se á construção das enfermarias do Hospital da Misericórdia de Amares. Mal parece ao concelho de Amares não ter ainda um hospital em funcionamento. Há terras que, não sendo concelho, e só pelo esforço de almas grandes, possuem o seu hospital. Oxalá os habitantes do concelho de Amares — de todo o concelho — se convençam da necessidade e dever de contribuir para uma obra necessária aos pobres e ao bom nome do concelho.

Lago, á parte um ou outro, sem dúvida, miserável, contribuirá generosamente, embora a pobreza de recursos da maior parte do povo não permita grandes donativos.

Festas Carnavalescas

Os jornais e a rádio noticiaram que algumas dezenas de estudantes do 2.º e 3.º ciclos dos estabelecimentos de ensino de Évora resolveram organizar uma peregrinação a pé ao Santuário de N. Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Padroeira de Portugal, nos dias de Carnaval. Para quem tiver sentimentos cristãos esta iniciativa é de todo louvável. Igual louvor deve-

Vida elegante

Aniversários

Fem anos:

Dia 6 — A Senhora D. Maria de Lourdes Araujo Leite.

Dia 9 — Torcato dos Anjos Vieira.

BARREIROS

e o Cortejo de Oferendas

Barreiros 1 — Reina nesta freguesia o maior entusiasmo para com o cortejo de Oferendas.

Todas as autoridades fazem parte da comissão e já estão conseguidas ofertas que tornarão a representação á altura dos pergaminhos da freguesia.

No dia 14 Barreiros estará presente como é seu costume nas boas obras. — C.

riamos dar todos ao Senhor Governador Civil de Braga por recomendar ás Câmaras Municipais que não permitissem manifestações carnavalescas na via pública. Destas manifestações fazem naturalmente parte as bombas, as dedicatórias de músicas, etc. Estas coisas além de serem impróprias da época histórica que vivemos, são fontes de aborrecimentos e desordens, como tem acontecido muitas vezes nos lugares onde tais divertimentos se tem realizado nos anos anteriores.

(Continua na 4.ª página)

NECROLOGIA

António da Silva

Na sua casa de residência, sita no lugar do Sertão, faleceu subitamente no passado dia 25 de Fevereiro, com 50 anos de idade o nosso particular amigo Senhor António da Silva, funcionário electricista da nossa Câmara Municipal.

Era pai do nosso colega de trabalho Senhor Manuel Antunes da Silva, António Antunes da Silva, electricista e Senhor Adelino Antunes da Silva, empregado dos Armazéns da Feira.

O se funeral que se realizou na terça-feira, dia 27, teve a presença de toda a Câmara e de muito público.

Á família enlutada Tribuna Livre apresenta sentidos pesamos.

O funeral esteve a cargo da conceituada casa funerária, Augusto do Sacramento Costa, desta Vila.

* * *

Também no lugar do Sertão faleceu, com 84 anos de idade, no passado domingo dia 25, a Senhora Maria Antónia Martins, viúva há 50 anos de António Maria Martins, mãe dos srs. Joaquim Gomes, proprietário na freguesia de Prozelos, José Gomes e da senhora D. Albertina Gomes, residente na cidade de Braga.

Á família enlutada Tribuna Livre apresenta sentidos pesamos.

O funeral esteve igualmente a cargo da funerária, Augusto do Sacramento Costa, desta Vila.

Réplica a um Rotário

(Continuação da 6.ª página)

lo menos virtualmente) um apóstata da sua fé. Não poderá, enquanto rotário, defender, a sua religião que, por ser a única que Cristo ensinou, de modo nenhum se poderá equiparar às falsas religiões. Não lhe parece, Sr. Benigno Cruz, que não há coleira mais férrea, nem mordada mais cruel? Esqueça o manual. Leia o Evangelho. Recorde o catecismo. E responda depois.

5) Diz que para falar do que pensa acerca da mentalidade rotária não lhe é necessária a consulta do dicionário. E nós respondemos que o que nos interessa é, não o que o Sr. Benigno Cruz pensa, mas sim o que a lei institucional da seita lhe manda pensar. Quando um católico entra na seita, não lhe mandam copiar o pensamento do Sr. Benigno Cruz metem-lhe um manual na mão. Ora, o manual rejeita o Credo e põe todas as religiões, as falsas e a única verdadeira, no mesmíssimo pé de igualdade.

E aí tem Sr. Benigno Cruz, com a afirmação da nossa simpatia humana (amai os ho-

mens...) o nosso combate sem tréguas ao erro (... combatei os erros. Tal é o lema que nos norteia e procuramos servir o melhor que podemos. Mas fazêmo-lo livremente, sem coleiras nem mordadas. Não precisamos que o mação americano, Paulo Harris, nos venha doutrinar.

Sabe? Temos sobre rotarismo e maçonaria um ficheiro já muito volumoso. E só esperamos, para o ir publicando, ocasiões propícias como esta, que teve a feliz ideia de nos dar. Por sinal que os últimos verbetes são as suas cartas e dois recortes do «Jornal do Algarve», com entrevistas que o Sr. Benigno Cruz lhe deu. Da primeira, recebemos 43 recortes. E da segunda 51. Num dos recortes, lia-se, assinado: «Anda mouro na costa. Apelo para o «AGORA». Quando respondem?». Na verdade, não pensávamos em responder. E, de facto não responderíamos, se não fosse a feliz ocasião que o Sr. Benigno Cruz nos deu. Muito obrigado. E, se quiser continuar, não faça cerimónias. Teremos mesmo muito gosto em responder.

Transcrito do «AGORA»

HINO AO AMOR

(Continuação da 2.ª página)

Amor-paixão, Amor-amizade — mil gradações o especificam, determinam os actos da humanidade qualificando-os.

— Amor, visita cada ser, torna-o templo que habites, conquista fiéis para a sua causa e congrega-os para que os seus hinos de reconhecimento se ergam em uníssono ao teu altar levando-te o agradecimento reconhecido dos que te consideram a maior riqueza da vida.

Sê bendito, Amor!

Porque é que os homens são assim?

(Continuação da 2.ª página)

de», não lhe fora difícil amar-rá-lo e prendê-lo.

O futuro sogro tem uma situação «brava», ele vai para junto do sogro. Abandona tudo.

Os últimos dias que passou com a Maria, chorava muito, pedia-lhe que tivesse calma, que se dedicasse ao trabalho e que não lhe desse o desgosto de ouvir dizer que andava a quebrar a cabeça...

Bonito... Uma atitude louvável.

Troca-se uma mulher com quem se viveu oito anos, que se enlameou aos olhos da sociedade por outra só porque é rica, é da sociedade e, portanto, com grandes possibilidades futuras.

Bonito... Quem poderá aprovar semelhante atitude?

Problemas da Actualidade

Continuação da 1.ª página

é talvez difícil, mas o que podemos é emancipá-lo da fragédia da mendicidade e do doloroso ostracismo a que é votado ainda em certos países, entre os quais o nosso, sendo porém de esperar que em breve sigamos os melhores exemplos que nos vêm da Bélgica, da Inglaterra, da Holanda, da Espanha e dos Estados Unidos.

Para isso continuamos a pugnar para que as autoridades competentes estudem o problema e o resolvam, já que se trata de um assunto de interesse nacional e que requer, evidentemente, uma solução adequada.

Entretanto, cada qual pode desde já participar nesta obra de recuperação social e nessa cruzada de humanidade e de justiça, dando-lhe o amparo do seu apoio moral, emprestando-lhe o calor da sua simpatia, esclarecendo, alvitando, sugerindo, investigando ou debatendo tão grave problema nacional.

O que será a vida dessa mulher daqui para o futuro? Como conseguirá esquecer o homem que amava e a vergonha que este a faz passar?

Dir-me-ão que com o tempo, tudo esquece... Por que é que os homens são assim?

1.ª Publicação
TRIBUNA LIVRE 3-3-1962



TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Bento Pinto Gomes Veiga e esposa Maria Augusta ou Maria Auzenda Pinheiro Canavaro, ele proprietário e ela professora, residente em parte incerta de Angola, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução que contra aqueles move Arnaldo Vieira de Faria, solteiro, maior, proprietário, residente na freguesia de Dornelas, do Julgado de Amares.

Vila Verde, 17 de Fevereiro de 1962

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O Chefe da Secção,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

CARTA DE LAGO

Continuação da 3.ª página

Emigrantes

Partiram daqui para Angola as Senhoras D. Maria do Alívio Pereira e sua nora, D. Carolina Pereira da Silva. Esta foi-se juntar ao marido Senhor Antero Pereira de Faria e aquela aos seus filhos, senhoras Antero e António Pereira de Faria, que vivem trabalhando há anos em Luanda. As ditas Senhoras tiveram a gentileza de se virem despedir deste vosso criado.

Também partiu estes dias para França o senhor Henrique Pereira da Costa, depois de alguns dias de férias entre nós. Igual caminho seguiu o senhor António Lopes Rodrigues, depois de alguns meses de férias e de se ter casado em São Vicente do Bico.

Apesar das penalidades contra os passadores de emigrantes clandestinos, ouve-se ainda afirmar que alguns vão partindo depois do conveniente esfolamento feito pelos agenciários dos emigrantes aventureiros. De um ouvi contar que pagou nove contos!

Boateiros

Não me consta que tenham morrido por causa da vacina aqueles que há pouco foram vacinados. Contudo ouvi hoje dizer que certa mãe afirmou não querer levar os filhos à vacina porque muitos tem morrido... Quanto mais disparatado mais acreditado.

J. Moreira

A épica Defesa de Mucaba

Continuação da 1.ª página

pelo capitão Mascarenhas, aterrou na improvisada pista, e ele e os seus companheiros de bordo se viram logo rodeados por cerca de 50 brancos, pretos e mestiços — «os únicos que restavam dos heróicos defensores de Mucaba e que numa noite horrível fizeram frente à uivante turba de demónios selvagens, que pulando e gritando, e brandindo mocas e catanas, se dispunham à matança em massa» — Frank Howley diz que a tragédia dessa «noite das noites» começou quando, «ao ser ouvida forte gritaria, oito homens se dirigiram, em dois automóveis, a uma aldeia indígena, dos arrabaldes, para investigar o que se passava, tendo deparado com dois mil terroristas, que já haviam morto muita gente na aldeia e arrastavam, á força, outros para os acompanharem no massacre de todos quantos se encontravam na pequena Mucaba».

Os dois carros retrocederam tão depressa quanto possível, «mas não com a rapidez suficiente para permitir que quatro dos ocupantes salvassem a vida — foram logo mortos e esquartejados», e Frank Howley, diz que, dado o alarme pelos ocupantes do outro carro, toda a pequena população da aldeia abandonou as suas casas e se refugiou na igreja, a pequena igreja de Santa Maria, «implorando a protecção da Virgem, que, do Seu altar a todos contemplava».

Um verdadeiro inferno

Prosseguindo no seu relato o general Howley conta como os terroristas, «intoxicados com alguma droga semelhante à marijuana, atacaram vezes sem conta a igreja, com catanas, mocas e fogo de espingarda», enquanto «os heróicos defensores os repeliavam» ao mesmo tempo que «pediam socorro pela rádio e oravam».

Frank Howley diz que aquele «Inferno de Dante» — em que o céu coberto de núvens impedia que os pilotos dos três «caças», que haviam captado

o SOS, pudessem divisar o vo — prolongou-se até ao alvarecer: «Momentos antes das horas da manhã, os defensores da igreja expediam uma mensagem — a sua última mensagem — a informar o mundo exterior de que as munições se encontravam completamente esgotadas e que, apenas munidos com mocas, já lutavam junto à porta da igreja, mas que, presa a dar a vida, saberiam morrer como verdadeiros portugueses».

«E foi então que se deu o milagre!» — diz Frank Howley ao descrever como um raio de sol, furando a camada de névens e iluminando a igreja, indicou o caminho ao piloto dos três «caças» que se esforcavam por acorrer em socorro. Instantes depois o avião metulhava, em voo rasante, a turbululante que cercava o pequeno templo.

A intercessão divina

Em seguida, o general Howley declara: «Hoje, o sol voltou á aldeia, onde os restantes 50 plantadores se relembram daquela noite das noites, quando aos seus ouvidos troava o grito de «mata branco, mata branco; UPA, UPA, Lumumba, Lumumba», «nunca chegarão a saber porque foi que o Sol rompeu as névens das névens precisamente naquele momento; nunca chegarão a saber quanto lhes valeu a coragem da sua defesa junto á porta da igreja; nunca poderão imaginar como o último cantico da «Ave-Maria» «Santa Maria, Mãe de Deus, ora por nós agora e na hora da nossa morte» — conseguiu abafar aquela infernal gritaria de «mata, mata, mata!»

«Eles só sabem que esta é sua terra e é por isso que amam: «Ficamos porque esta é a nossa casa. Para onde poderíamos ir? Nós, portugueses, pretos e brancos, temos aqui ficar, sobre a terra ou do baixo dela!»

Transcrito do Jornal «A VOZ»

SONETO

Nas asas do meu leito perfumado
Quando sonhos de rojos se esvaem!
Canceiras dum vencido extenuado,
Mágoas que docemente no solo caem.

Refúgio da dor minha leito amado
Nas tuas asas deito a repousar
A míngua do meu corpo extenuado
A grandeza da minha alma a flandar.

Em ti a minha mãe me concebeu,
Em ti criança pura germinou;
Oh, quando for velhinho em ti serei eu

O pesadelo inútil duma vida,
Vivida só em ti porque sonhou
Na grandeza da vida apodrecida.

Cícero Dias

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

PAREDES-SECAS-BOMBO

por outra herdade da propria via cova que está em hua leira que escambaram e disto não ha escritura a qual ha cincoenta anos que foi escambada.

Item outra leira no mesmo casal que parte do nascente e das outras partes co randufe tem de comprido XIII varas e de largo XVI.

Item hua leira que tem de comprido cento e cincoenta e duas varas e de largo cento e tres parte do nascente co estrada que vay da igreja para faquiaes e do poente co a dita igreja e das outras com randufe e tem dentro em si oito oliveiras que não dam azeite senam pouco.

Item outra leira que chamam Serela que tem de longo cincoenta e sete varas e de largo XIX parte do nascente co herdade dos braves e da outra co caminho que vay pera a presa do cam e da outra co caminho ou estrada que vay pera faquiaes e no cabo dela está hum tojal de XX varas de comp.do e XX de largo e não dá pão.

Item no campo de job que tem de comprido LXX varas e de largo XV parte do poente co herdade de joana dazevedo e com herdade de vea cova e de todas as outras partes co randufe e he cercado sobre si por marcos e paredes.

Item hua campo na freg.a de villela que he do asseito de paredes secas que se chama sobrecova (?) e tem hu comoro pollo meo e parte do nascente co herdade das quintaaes e do poente co a salvadoira e de todas as outras partes com herdade d... machado tem de comprido LVI varas e de largo XXXVIII levava de sementeira quatro alqrs.

Item outra leira na dita freg.a que se chama os cerrados tem de comprido XXXVIII varas e de largo XVI parte do nascente e ... co herdade de Sousa e do poente co serventia da igreja de villela e da outra co... machado está nela hu castanheiro.

Item na mesma freg.a de villela hua leira que se chama velha tem hua deves a dentro em si de carvalhos tem de comprido LVI varas e de largo XIX parte por marcos da banda do nascente e das outras partes co herdades de villela per comoro.

Item outro campo na m.ma freg.a tapado sobre si que tem de longo cincoenta e quatro varas e de largo dezanove parte do nascente co ribeiro e co herdade de randufe e do poente per outro ribeyro e tem dentro em si darvoredos XL pees duveiras.

Item hu campo na dita freg.a que se chama o ribeyro que tem de comprido cincoenta e sete varas e de largo XXVIII e tem dentro em si XXX pees duveiras parte do nascente co herdade de randufe e do... co herdades de villela e das outras co arroio que vem de linharelho.

Item o caxão do moinho da igreja e tem XXI pees duveiras e hu soutinho que se chama o souto da igreja que tem dois castanheiros parte de todas as bandas co randufe.

Item na cortinho da igreja jaz hua leira que he do casal do cabo que he ametade da igreja de paredes secas e ametade de randufe tem de comprido XL varas e de largo XIX a qual leira he meeira do casal e tem a metade de paredes secas XXI varas de comp.do e de largo...

Item na dita leira estão honze uveiras de que vem ametade a igreja de paredes secas ametade a randufe e e assi tem mais quatro carvalhos e esta leira possui... roiz caseiro.

Item hua cortinha q. se chama a cortinha de paços (talvez Paços) toda cercada ao redor de parede e comoro e sam da igreja de comp.do XXXVI varas e de largo XXVI parte do poente co a serventia que vai dar pera o carvalho e das outras partes co randufe e possuia os moradores de vea cova.

Item logo pegado cõ a cortinha huu campinho que mede de comprido XX varas e de largo outras XX varas parte de todas as partes cõ a augoa... que possuia pero gls. de vea cova.

Item hua leira que chamãa o vinhal que mede de comprido LVI varas e de largo... varas parte de todas as partes cõ randufe e tem em si dous castanheiros e traz ametade a igreja possuia gonçalo martiz.

Item outra leira nas penas que tem LXXVI varas de longo e de largo XIII e parte de todas as partes cõ randufe e tem hu castanheiro no cabo e disto tem ametade a igreja de paredes—secas e possuia domingo piz d g.o piz.

Item outra leira a presa da charca que se chama a leira longa que tem de comprido ceto e XIII varas e de largo XI varas e possuia d.o piz e g.o piz ametade hé da

(Continua no próximo número)

1.ª Publicação
TRIBUNA LIVRE 3-3-962



TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pelo Juizo de Direito nesta comarca, primeira secção, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados Domingos de Azevedo e mulher Maria Alves Martins, ele comerciante e ela doméstica, actualmente residentes em parte incerta do Porto e com último domicílio conhecido em Pico de Regalados, desta comarca, na execução sumária que lhes move António Antunes Braga; solteiro, maior, lavrador, do lugar da Igreja, freguesia de Portela, do Julgado de Amares, para no prazo de **Cinco dias**, decorrido que seja e dos éditos, pagarem áquele exequente a quantia de **DEZ MIL ESCUDOS** e demais acrescimos ou nomearem bens á penhora.

Vila Verde, 27 de Fevereiro de 1962

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O Chefe de Secção,

a) — Manuel Augusto Monteiro Silva

A INDIA Portuguesa

(Continuação da 6.ª página)

provas de amizade e de consideração, ficou visivelmente emocionado, e respondeu aos seus companheiros e amigos que se por causa dele não se iam embora, por mais poderosas razões se obrigava a permanecer firme no seu posto — pois era o único responsável por todos os que ali se encontravam.

Durante esse breve diálogo, a luta tornou-se cada vez mais violenta e furiosa.

A Nau, que era o único alvo do inimigo, recebeu novos rombos e a água inundou a coberta.

Os gritos do inimigo eram cada vez mais estridentes e ensurdeçores.

Já nas canoas iniciaram a viagem a remos, mas como tinha de navegar contra a corrente, por maiores esforços que os remadores fizessem não conseguiam avançar quase nada e dentro de breve tempo as suas energias estavam exgotadas, dando lugar ao cansaço.

Por não haver forças humanas que vencessem a impetu-

Quadro do número de Sócios efectivos que beneficiaram no ano de 1961, da CASA DO POVO DE COVAS,

e das importâncias expedidas com subsidios, bem assim, como o número de injeções que foram applicadas aos respectivos sócios

SUBSÍDIOS	Número de beneficiados	Importâncias	Quantidade de injeções intramusculares fornecidas aos sócios efectivos
Por doença	21	1.937\$00	165
» morte	2	300\$00	
» invalidez	12	8.640\$00	
Diversos	5	255\$00	
Medicamentosos	39	2.850\$80	
Assistência médica		5.200\$00	
Soma . .		19.182\$80	

Despendeu a Casa do Povo com subsidios e outras modalidades de previdência e assistência, 19.182\$80.

Recebeu de cobrança dos sócios efectivos e contribuintes 20.923\$50.

Recebeu para reforço de subsidios por invalidez 5.184\$00 e para outros fins de Previdência 6.000\$00.

Além da despesa com Previdência e assistência teve mais a seguinte:

Com o pessoal	8.828\$70
Impressos e art. de exped.	454\$20
Conservação de móveis	90\$00
Diversos encargos	6.301\$00
	15.673\$90

Encerrou a Gerência de 1961, com um Saldo da quantia de 7.803\$60—tendo em Depósito a importância de 6.344\$70.

O Fundo de Reserva é da quantia de 6.201\$60.

Constituiu o saldo da gerência a importância 1.602\$00.

Terras de Bouro, 21 de Fevereiro de 1962

A DIRECÇÃO

Gratidão e Agradecimento

Resolveu a Direcção da Casa do Povo de Covas, na sua reunião ordinária do dia 7 do mês de Janeiro p. p., deixar exaradas na acta n.º 1, as seguintes palavras:

«Também foi resolvido nesta reunião dedicar algumas palavras de exaltação e de agradecimento a Sua Ex.ª o Senhor Dr. Artur Adriano Arantes, médico privativo deste Organismo, pela gentileza que êle teve em declarar a esta Casa do Povo que prestava gratuitamente a assistência médica aos sócios contribuintes, desde que os mesmos se encontrem no pleno gozo de direitos de associados. Agradecemos profundamente, e fazemos votos para que Deus lhe dê muitos anos de vida, para que assim, possa continuar a fazer muito bem, na via do Corporativismo Português.»

Foi desta maneira, que os Corpos Directivos deste Organismo, agradeceram a Sua Ex.ª o Senhor Dr. Artur Adriano Arantes.

Êle tudo merece.

sidade da corrente os valerosos portugueses viram-se coagidos, com o maior desespero e lágrimas nos olhos, a desistirem do seu leal e humano intento até que a maré virasse para enchente e, então, nessa ocasião, remariam com todo o impeto que lhes fosse possível para vencerem depressa a distância que os separava da Nau do seu respeitado e querido

Chefe.

Mas o tempo—que impossibilitava o socorro imediato nessa cruenta imergência—era favorável ao inimigo para derrotar e vencer esse punhado de bravos que estavam a bordo da Nau em perigo iminente—e as hostes adversas aproveitavam bem esse tempo para consumir os seus fins.

(Continua no próximo número)

Réplica

A UM ROTÁRIO

Recebemos outra carta do Sr. Benigno Cruz, uma carta que nos situa num dilema de deontologia jornalística. Por um lado, diz que não quer polémica. Por outro, pede resposta. Pois bem, saímos do dilema e... vamos responder. Simpatia pelos Homens, que Deus criou à sua imagem e semelhança e Cristo remiu na cruz. Mas guerra aos erros, venham eles donde vierem e doa a quem doer.

1) Diz que esperava uma boa resposta e que lhe respondemos com uma evasiva. E que isto o surpreendeu, porque está habituado a encontrar no AGORA um desassombro e, sobretudo, uma franqueza, que de modo algum se harmonizam com a fuga, agora demonstrada.

Em primeiro lugar, notaremos o equívoco. Para o Sr. Benigno Cruz, uma boa resposta seria o elogio do rotarismo. Para nós, pelo contrário, é a resposta que melhor corresponde ao sentir cristão, da nossa consciência. E é justamente em virtude deste sentir cristão, que, a subserviência cómoda, preferimos o desassombro do protesto. Não, Sr. Benigno Cruz. A resposta não foi uma evasiva. Não foi uma fuga. Foi, sim, o desassombro e a franqueza que, desde o princípio, nos têm norteado e de que não desistimos.

2) Diz que não indagou de saber para que serve o Rotary. Queria só que o autor da notícia lhe dissesse se o desertor do Exército, subsidiado pelo Rotary, estava ou

não protegido pela Organização Rotária.

Se dúvida, não é a nós que compete responder. Pergunte aos mandarins da seita, eles que lhe digam se sim ou não o protegeram com uma bolsa de estudo no estrangeiro, sabendo, como sabiam, que ele estava ligado ao serviço militar. Como vê, é muito simples. Pergunte. E, se lhe disseram que sim, já não poderá duvidar de que o referido desertor do Exército estava efectivamente protegido pela Organização Rotária.

3) Não quer polémica pública. Nem nós. Mas quem propõe um problema a um jornal que se pública, quer certamente que a resposta seja pública. Foi o que fizemos.

4) Estranhou a palavra «coiteira», que empregámos na resposta. Mas, sem razão, visto que o vocábulo se ajusta ao tema como uma pelica. Um católico consciente (há tantos que não o são!) se entra conscientemente no rotarismo, recebe não só uma coiteira, que lhe limita a acção, mas também uma murdaga, que o afoga no seu pensamento, na sua palavra, na sua consciência, na sua fé. Bem sabe ele que, fora da Igreja, não há salvação. Nem para homens, nem para as nações. Ora, entretanto no rotarismo, o católico aprende que a religião divide os homens e que, por conseguinte, é preciso pô-la de parte, para exercer a autêntica acção rotária. Por onde se vê que um católico, ao entrar no rotarismo é (pe-

Continua da 4.ª página

Exemplos

a considerar

D. João II-1481-1495-O Príncipe Perfeito

D. Afonso V era um valente na guerra mas não tinha pulso para dominar as ambições e intrigas dos nobres. Quando D. João II começou a reinar, verificou que eles, confiados na benevolência de D. Afonso V, tinham tomado terras, títulos e direitos que não lhes pertenciam. D. João II resolveu pôr fim a esses abusos, começando por dar ouvidos a todas as queixas do povo — Côrtes de Évora — e aplicar justiça severa sempre que isso fosse necessário sem consideração especial pelos nobres. Estes ficaram irritados como era natural.

O Duque de Bragança e depois o Duque de Viseu promoveram por duas vezes, conspirações para matar o Rei. D. João II soube-o e condenou-os á morte; nem por ser irmão da rainha, o duque de Viseu escapou á condenação. Com estes exemplos, viram os nobres a coragem e a justiça do Rei e não mais voltaram a tentar que ele fosse morto. Ficou assim D. João II com grande autoridade e com ela governou Portugal também que ficou, na História com o nome de «Príncipe Perfeito».

Da História de Portugal

Elísio Gonçalves

Dê à Misericórdia para que ela o possa socorrer, se precisar

A INDIA PORTUGUESA

por Porfírio de Sousa

Continuação do número anterior

O inimigo, vendo que a Nau de D. Lourenço não recebia socorro, redobrou o ataque antes que tivesse de se defrontar com os outros navios que fossem em seu auxílio.

Pelo violento e nutrido fogo da artilharia inimiga, a situação dos nossos heroicos homens tornava-se, de momento para momento, cada vez mais insustentável e perigosa.

Como já não havia possibilidade de resistência, o Contra-mestre da Nau dirigiu-se a D. Lourenço de Almeida e exortou-o, pediu e implorou que se metesse na canoa de bordo, com os fidalgos que conhecem, e se fosse reunir à sua esquadra porque ele (Contra-mestre) e todos os homens que ficassem defenderiam o navio e esforçar-se-iam por a pôr a flutuar e, de seguida, se iriam juntar aos outros navios da armada.

D. Lourenço de Almeida, depois de ouvir as considerações do seu subordinado e leal amigo respondeu-lhe que era ele o Comandante da Esquadra e, por isso, o responsável por ela e pelas vidas dos seus homens.

Que atentas as suas altas responsabilidades não era lógico nem humano desertar do seu posto, abandonando uma das melhores unidades da marinha de guerra portuguesa, e muito menos expor a vida dos seus dedicados homens à fúria de um inimigo sem escrúpulos.

E ciente das suas grandes e graves responsabilidades que assumira ao ser investido nas altas funções de Comandante em Chefe da Esquadra pelo Vice-Rei, seu pai, continuou a

batalhar com uma audácia sem limites que assombrava o próprio inimigo.

Depois da Nau receber novos rombos e quando julgava tudo perdido, o Contra-mestre voltou a instir com D. Lourenço de Almeida para se salvar na canoa, e todos aqueles que a fragil embarcação pudessem comportar, reafirmando que ele e os que ficassem meteriam o navio no fundo para que o inimigo o não utilisasse e, depois, se salvariam a nado.

Porém o Comandante em Chefe da esquadra, depois de atentamente o ouvir, respondeu-lhe que do coração lhe agradecia o interesse manifestado pela sua salvação, mas que não podia anuir aos seus rogos e desejos, visto que as funções de Comandante em Chefe da Esquadra lhe impunham o sagrado dever de se manter no seu posto até ao ultimo momento.

Que embarcasse ele e todos os que o pudessem acompanhar, e logo que estivessem seguros nos navios que se encontravam fora da barra que lhe mandassem a canoa para ele e os outros, que ficassem, se irem juntar à sua Esquadra, pois o dever impunha-lhe ser o ultimo a utilizar a pequena embarcação.

Perante a insistente obstinação do jovem Comandante, a guarnição, como se fosse um só homem, garantiu-lhe que ninguém dali arredaria pé sem que ele abandonasse primeiro aquele inferno de metralha e ódio — e que se ele se salvasse nada estaria perdido.

D. Lourenço de Almeida, perante tantas e inequívocas

(Continua na 5.ª página)

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

* * *

É, já então, em maré de notícias ltuosas, vai dar-se conhecimento da «Forma do Enterro do primeiro e famoso Marquês de Marialva Dom Antonio de Menezes», inserta a pag. 187 do cod. 105:

«O Senhor Marquês de Marialva General das Armas da Provincia de Alem Tejo, e Gov.or das de Lisboa, Cascaes, e Provincia da Estremadura, dos Cons.os de Estados e Guerra de S.A. Vedor de sua fazenda, faleceu em 16 de Agosto de 1675 ao meyo dia na sua quinta fora dos muros de Lisboa com universal sentimento de todos aquelles q. conhecião suas egregias virtudes e o incomparavel desvello com que sempre procurou e trabalhou na conservação e defesa deste Reyno. Foy o seu corpo embalsamado para ser conduzido com os ossos de seus pay e mar ao seu jazigo de leantanhede, e os intestinos levados a São Pedro de Alcantara aonde a S.ª Marquesa está depositada. O corpo esteve na sua capella de Marvilla em tumulo levantado com toda a mais magnifica e ltuosamente consertada, e ao fechar da noite do dia consecutivo a sua morte sahio dali o funeral que constava de quarenta clérigos e todos os seus criados com tochas, e numero grande de lampiões. Marchava diante hum coche de seis mulas todo enlutado, e seguia acavallo na mesma forma hum alferes com o guião do Marquês, e logo hum cavallo mui bem Sellado de negro e levado à Mão por hum moço de estribeira tambem a cavallo e com o mesmo luto, e a este se seguia hum Page do Marquês a cavallo com todas as suas armas brancas com qua entrou nas batalhas; com a espada com que ganhou as victorias. Hia logo o corpo em hua liteira toda cuberta de negro, e circundavão este funeral os clérigos referidos, e os criados apontados. Montou a cavalaria que se achava na Corte

que erão trezentos cavallos, e a Infantaria paga que se achava de resto da que se havia embarcado, e arrastando as Armas com as Sordinas roucas e as caixas destemperadas vierão a formar se no terreiro do paço aonde vierão tambem duas peças da artilharia de campanha tirada cada hua por seis mullas. Todo este corpo tomando pela campanha p.la rua nova ao campo de S.ta Clara. Marchava diante o S.º Duque de Cadavel Geral da Cavallaria acompanhado dos Ajud.es de lla e do comissário G.al, e se lhes seguio tres esquadras; logo marchavão as duas pessas com hum Comp.am e Ajud.te da artilharia, e o Ten.te G.al do Reyno D. Gomes de Fig.do; na vanguarda da Infantaria q. se seguia marchava o M.e de Campo G.al, os Marg.es de Fronteira com os Ajud.tes e Ten.tes de M.e de Campo G.al Seguião-sse dous Esquadrões de Infantaria e em ultimo lugar tres de Cavallaria em que assestia o Ten.te G.al della D. Luís Ribeiro, e discorria por toda a

(CONTINUA)

DAR À MISERICÓRDIA

é amearhar para o futuro